

Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador

1.º Trimestre de 2012*

De acordo com os resultados do Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador (I.C.S.I.E.) no 1.º trimestre de 2012, as empresas de Macau estão a tornar-se mais optimistas quanto às perspectivas para as exportações nos próximos seis meses, voltando ao nível do 3.º trimestre do ano passado. Apesar de essas estarem afectadas pelos factores negativos trazidos pela crise da dívida na União Europeia e da lenta recuperação económica dos Estados Unidos da América, em que a sua confiança desceu para o nível mais baixo dos últimos dois anos, mas houve uma subida neste trimestre. Sobre as perspectivas de exportações, as empresas inquiridas que se mostram optimistas sobre a evolução das exportações subiu de 11,9% no trimestre anterior, para 28,4% neste trimestre, voltando ao nível do 3.º trimestre do ano passado (23,9%). O conjunto das empresas que antecipavam uma evolução menos favorável diminuiu de 34,6% no trimestre anterior para 29,7% neste trimestre. Quanto às empresas que prevêem “Estagnação”, estas desceram de 53,3% no trimestre anterior para 41,9% neste trimestre. Face à fraca carteira de encomendas, a duração média mensal foi de 2,98 meses, representando um decréscimo em relação ao trimestre anterior, mas um aumento em relação ao período homólogo do ano passado.

Das opiniões obtidas pelas empresas inquiridas, e no concernente à situação da Carteira de Encomendas, as empresas consideram em geral que, outros países da Ásia-Pacífico, Japão, Hong Kong e EUA são os que apresentam perspectivas relativamente favoráveis, enquanto sendo os produtos de vestuário as principais mercadorias exportadas. Entretanto, as empresas estão a enfrentar os “Insuficiência de Trabalhadores” como o maior problema.

Duração da Carteira de Encomendas das empresas inferior à verificada no trimestre anterior, mas superior à registada no mesmo período do ano passado

Segundo as informações, a duração média mensal da carteira de encomendas detidas

* Fonte dos dados: DSE, Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador, 1.º trimestre de 2012 (dados tratados em 28/05/2012).

pelas empresas industriais inquiridas foi de 2,98 meses, representando uma descida de 22,8% em relação ao trimestre anterior (3,86 meses), mas uma ligeira subida de 0,26% em comparação com o período homólogo do ano passado (2,36 meses). A carteira de encomendas detidas pelo sector de “Vestuário e Confecção” e “Outros Sectores” foram de 3,16 meses e de 2,87 meses, registando um decréscimo de 6,5% e 33,9% em relação ao trimestre anterior, respectivamente; mas quando comparados com os verificados no mesmo período de 2011, registaram-se um subida de 6,4% e 60,3%, respectivamente.

Quanto à auto-avaliação da capacidade produtiva disponível das empresas face às novas encomendas, 95,5% das empresas inquiridas afirmam possuir capacidade produtiva suficiente para as satisfazerem, enquanto apenas 4,5% respondem negativamente.

Outros países da Ásia-Pacífico passam a ser mercado de destino com perspectivas mais favoráveis para as exportações de Macau

Da análise ao índice geral da situação de encomendas trimestral por mercados, as empresas inquiridas consideram em geral que outros países da Ásia-Pacífico, Japão, Hong Kong e EUA são, relativamente, os mercados de destino que apresentam perspectivas mais favoráveis para as exportações de Macau, apresentando índices na ordem dos 40,4, 21,7, 20,6 e 17 respectivamente. Comparada a tendência com o trimestre anterior, os dados indicam que as perspectivas de Japão, outros países da Ásia-Pacífico e Hong Kong são relativamente positivas, com índices superiores aos 6,2, 27,9 e 14,3 registados no trimestre anterior, sendo relativamente negativas as perspectivas de outros países/regiões. Enquanto o mercado da África tem sido o pior na sequência da situação menos positiva da carteira de encomendas provenientes desse país, apresentando índice de encomendas de -7,3.

As empresas inquiridas mostram optimistas quanto às perspectivas para as exportações, voltando ao nível do 3.º trimestre do ano passado

Sobre as perspectivas de exportações para os próximos seis meses, as empresas inquiridas que se mostram optimistas sobre a evolução das exportações aumentou de 11,9% no trimestre anterior, para 28,4% neste trimestre (com uma subida de 16,5 pontos percentuais), voltando ao nível do 3.º trimestre do ano passado (23,9%). Apenas 0,2% das

empresas inquiridas antecipam um forte aumento e 28,2% prevêem um ligeiro crescimento nas exportações. O conjunto das empresas que antecipavam uma evolução menos favorável diminuiu de 34,6% no trimestre anterior para 29,7% neste trimestre. Quando comparado com o verificado no mesmo período de 2011 (26,9%), verificou-se um acréscimo de 2,8 pontos percentuais, das quais, 13,7% apontam para um ligeiro decréscimo e 16% para um forte declínio. Quanto às empresas que prevêem “Estagnação”, estas decresceram de 53,3% no trimestre anterior para 41,9% neste trimestre. Estes dados traduzem a confiança das empresas em relação às exportações futuras subiu, voltando ao nível do 3.º trimestre do ano passado.

Quanto ao nível de utilização do equipamento produtivo, 27,9% das empresas afirmam ter registado aumento, superior aos verificados no trimestre anterior (5,0%) e no mesmo trimestre de 2011 (5,4%). As empresas que apontam para “Sem Alteração” foram de 66,3%, um nível inferior aos 93,3% e 85,4% verificados no trimestre anterior e no período homólogo de 2011, respectivamente. E 5,7% das empresas indicam para a diminuição, um número superior aos 1,5% verificados no trimestre anterior, mas inferior aos 8,9% registados no período homólogo de 2011.

Descida no número de empregados e ligeiro abrandamento na demanda de pessoal por parte das empresas

As empresas inquiridas indicaram que o número de trabalhadores no Sector Industrial Exportador diminuiu 7,6% e 9,2% face ao trimestre anterior e ao mesmo período de 2011, respectivamente. Destas empresas, 53,5% declararam ter insuficiência de trabalhadores, sendo um nível inferior aos 59,6% e 63,3% verificados no trimestre anterior e no período homólogo de 2011, respectivamente, o que revela um decréscimo no número de empregados nesse sector, revelando um abrandamento na demanda de pessoal por parte das empresas, mas mantém-se ainda um nível superior a 50 pontos percentuais; destacando-se a indústria de “Outras produções não Têxteis”, com 64,3% das empresas inquiridas deste mesmo sector de actividades, 4,9% e 10,6% mais que registado no trimestre anterior e no período homólogo do ano passado.

Quanto ao recurso ao trabalho em regime de horas extraordinárias, 56,6% das empresas inquiridas referem ter recorrido a horas extraordinárias, índice inferior aos

68,5% e 61,7% registados no trimestre anterior e no mesmo período de 2011. E 49,1% das empresas respondem que o recurso a horas extraordinárias se deveu a motivos sazonais. Na vertente do salário, 26,2% das empresas inquiridas afirmam ter aumentado o salário no 1.º trimestre de 2012, nível superior aos 22,8% verificados no trimestre anterior. Quanto ao crescimento do salário, a taxa foi de 2,5%, inferior aos 4,9% verificados no trimestre anterior.

“Insuficiência de Trabalhadores” a maior preocupação das empresas

Segundo os resultados do Inquérito, de entre os problemas que afectam as actividades de exportação, 27,4% das empresas exportadoras consideram os “Insuficiência de Trabalhadores” como o maior problema, enquanto que 13,5% apontam para o “Insuficiente Volume de Encomendas” e 12,7% para a “Preços Elevados das Matérias-Primas”.

Por outro lado, durante o exercício das actividades exportadoras no 1.º trimestre de 2012, as empresas inquiridas que chegaram a enfrentar os problemas de “Preços Elevados das Matérias-Primas” e “Insuficiência de Trabalhadores” foram de 76,1% e 49,9%, respectivamente, e as que enfrentaram os problemas como “Preços Mais Competitivos Praticados no Estrangeiro”, “Salários Elevados” e “Insuficiente Volume de Encomendas” foram de 42,9%, 42,6% e 31,5%, respectivamente.

Para os próximos três meses, 50,7% das empresas inquiridas preocupam-se principalmente com os “Preços Elevados das Matérias-Primas”, 40,6% com os “Insuficiência de Trabalhadores” e 34,7% com os “Preços Mais Competitivos Praticados no Estrangeiro”.

Algumas empresas inquiridas referem ter enfrentado obstáculos não tarifários nas exportações para os EUA, UE, Japão, Interior da China, Tailândia, Sri Lanka e Nigéria

Quanto à eventual existência de obstáculos substanciais nas exportações, entre as 61 empresas exportadoras que responderam ao presente inquérito, 5 (8,2%) indicam ter deparado com obstáculos não tarifários nas exportações para os EUA, UE, Japão, Interior da China, Tailândia, Sri Lanka e Nigéria, nomeadamente com problemas de “Critérios e Medidas de Inspeção de Produtos Rigorosos”, “Medidas Complexas de Controlo Higiénico e Sanitário”, “Formalidades Complexas das Importações na Declaração Alfandegária” e “Formalidades de Desalfandegamento Demoradas”.

Anexos – 3 quadros e 4 gráficos

Quadro I
Situação da Carteira de Encomendas
(Duração média em meses)

	Abr./2011	Jan./2012	Abr./2012
Vest. e confecções	2.97	3.38	3.16
Outros Produtos	1.79	4.34	2.87
Média geral(a)	2.36	3.86	2.98

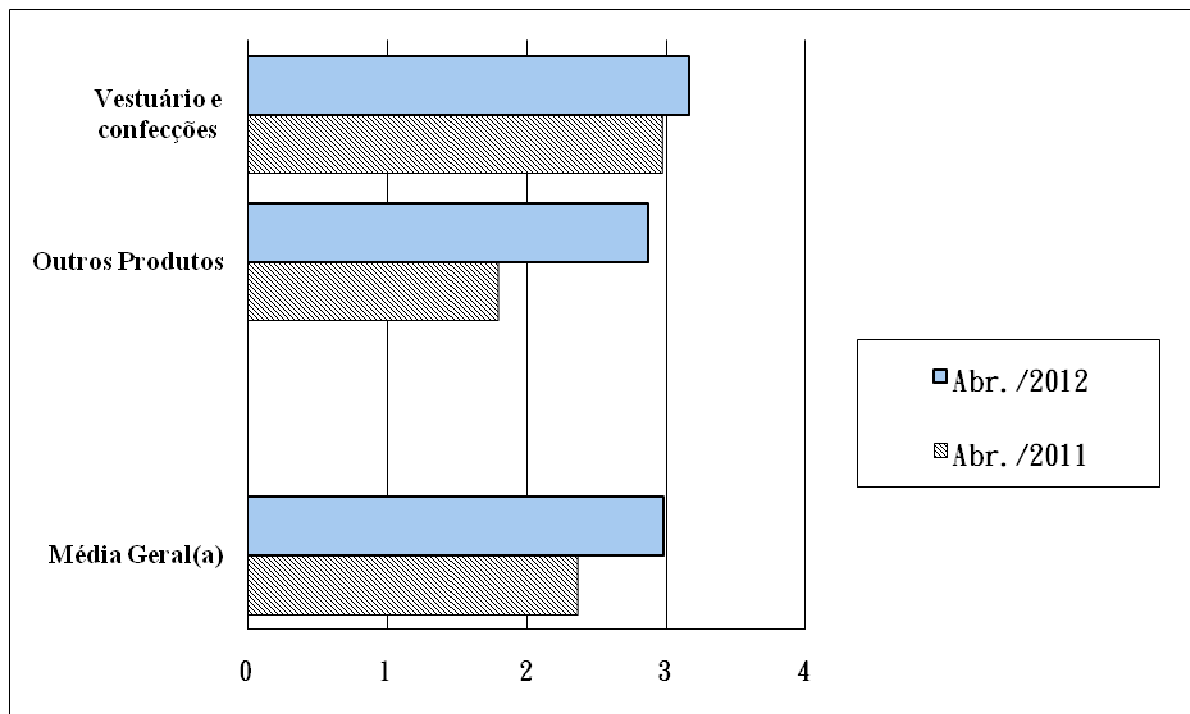
(a) Ponderada pelas exportações dos sectores.

Fonte: DSE (28/05/2012).

Gráfico I

Situação da Carteira de Encomendas

(Duração média em meses)



(a) Ponderada pelas exportações dos sectores.

Fonte: DSE (28/05/2012).

Quadro II

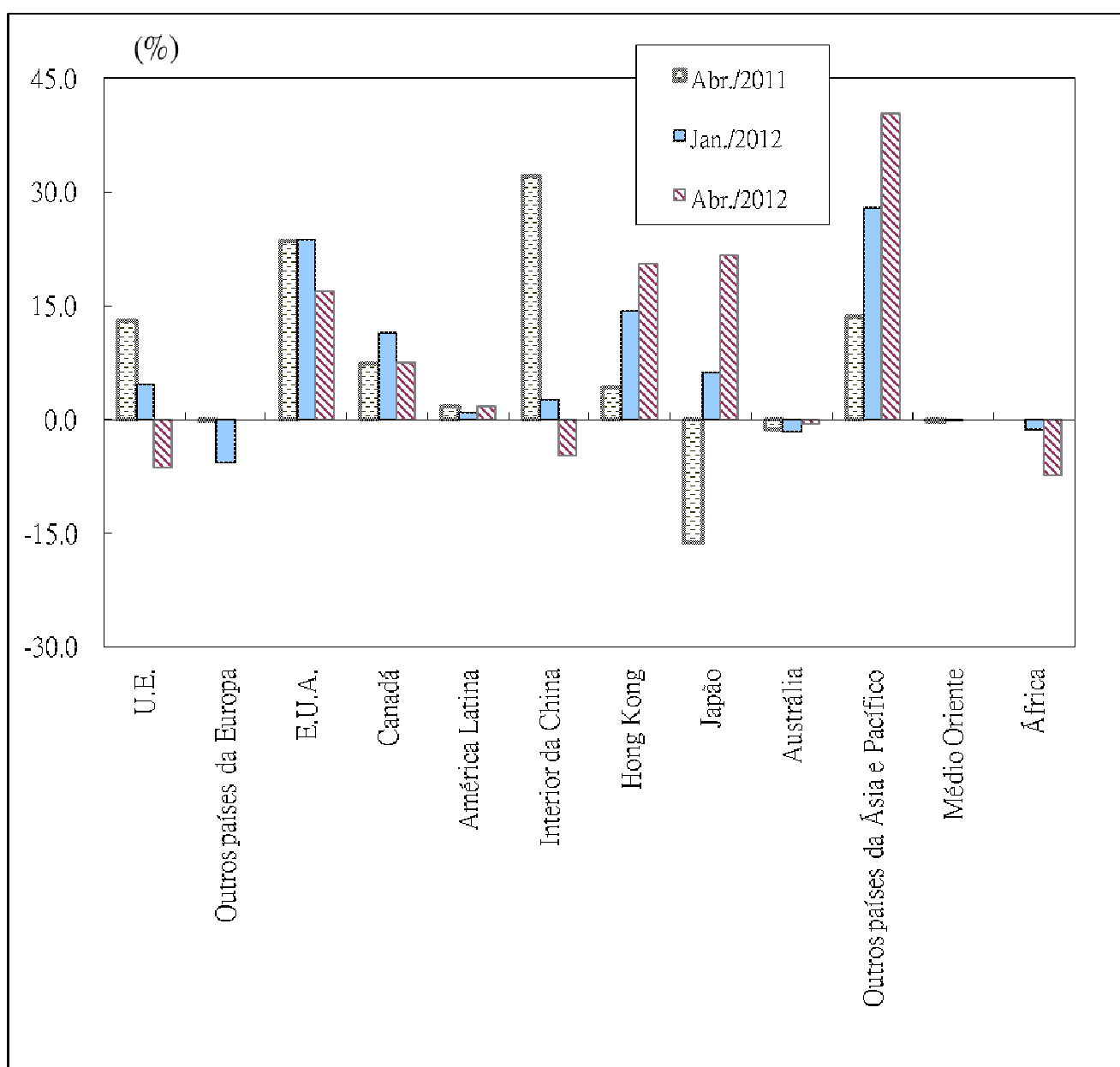
Apreciação do comportamento dos mercados em relação à carteira de encomendas trimestral

	Abr./2011	Jan./2012	Abr./2012
U.E.	13.1	4.6	-6.3
Outros países da Europa	0.1	-5.6	0.0
E.U.A.	23.6	23.8	17.0
Canadá	7.4	11.4	7.6
América Latina	1.8	0.9	1.7
Interior da China	32.2	2.7	-4.7
Hong Kong	4.3	14.3	20.6
Japão	-16.1	6.2	21.7
Austrália	-1.3	-1.5	-0.5
Outros Países da Ásia e Pacífico	13.6	27.9	40.4
Médio Oriente	-0.2	-0.1	0.0
África	0.0	-1.2	-7.3

Fonte: DSE (28/05/2012).

Gráfico II

Apreciação do comportamento dos mercados em relação à carteira de encomendas trimestral



Fonte: DSE (28/05/2012).

Quadro III

Espectativas para o comportamento das exportações nos próximos seis meses

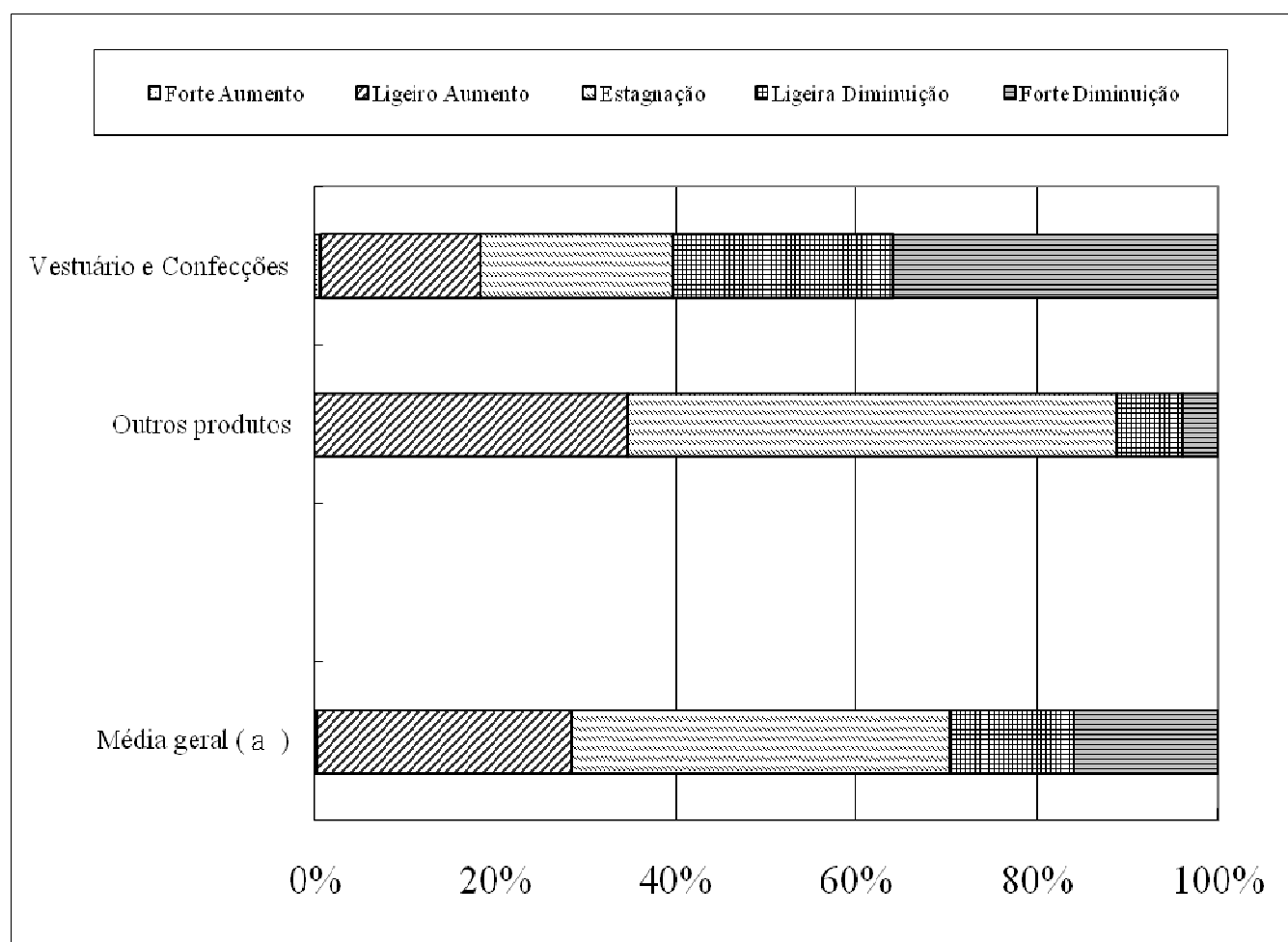
(Abril de 2012)

	%				
	Forte Aumento	Ligeiro Aumento	Estagnação	Ligeira Diminuição	Forte Diminuição
Vest. e confecções	0.6	17.7	21.4	24.3	36.0
Outros produtos	0.0	34.5	54.3	7.2	4.0
Média geral(a)	0.2	28.2	41.9	13.7	16.0

(a) Ponderadas pelas exportações dos sectores.

Fonte: DSE (28/05/2012).

Gráfico III
Expectativas para o comportamento das exportações
nos próximos seis meses
(em Abril de 2012)



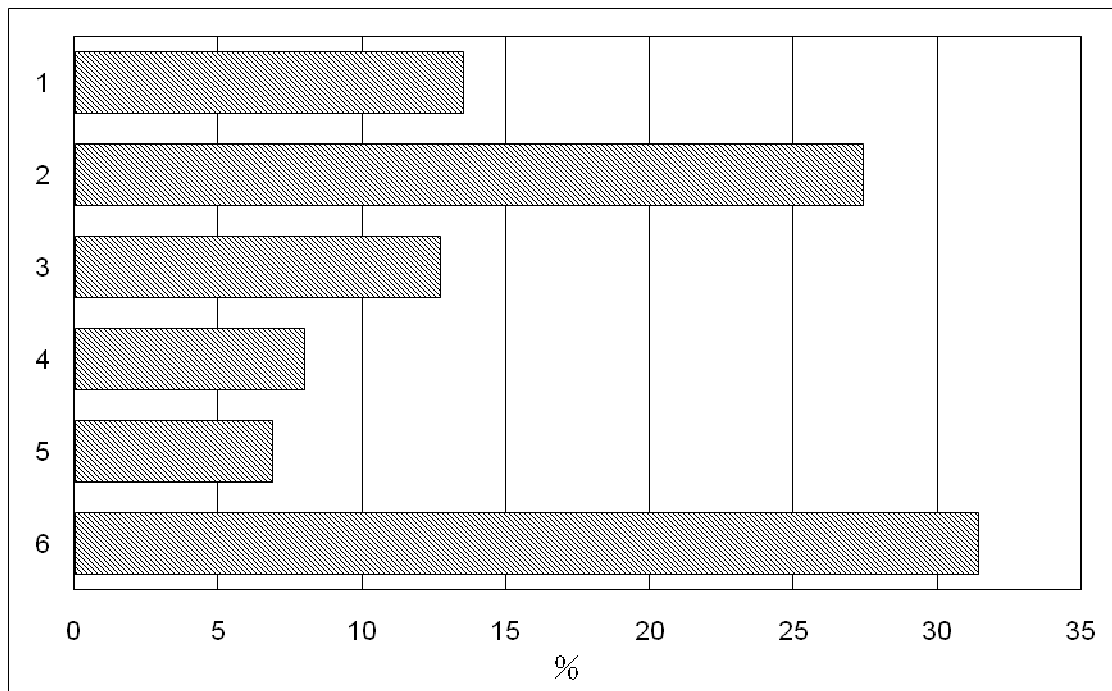
(a) Ponderadas pelas exportações dos sectores.

Fonte: DSE (28/05/2012).

Gráfico IV

Os principais problemas no caso específico da sua empresa

(1º trimestre de 2012)



- 1. Insuficiente volume de encomendas**
- 2. Falta de trabalhadores**
- 3. Elevados preços das matérias-primas**
- 4. Preços mais competitivos praticados no estrangeiro**
- 5. Salários elevados**
- 6. Não existem problemas**

Fonte: DSE (28/05/2012)